

ISSN: 2764-5622

Vol. 4 | Nº. 1 | Ano 2023

**Leslye Sartori
Agostinho Iria**

IEPSIS

Luisa Paiva

IEPSIS

Tatiana Monteiro

IEPSIS

**Denise Aparecida
Passarelli**

UFSCar

denise.ger012@gmail.com

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta significativamente o curso do desenvolvimento da linguagem e da socialização. As terapias baseadas em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) são indicadas para acompanhamento de indivíduos diagnosticados com TEA. A família tem um papel fundamental na manutenção do repertório treinado durante as intervenções em ABA. Desse modo, o treinamento parental têm sido uma ferramenta útil para garantir a manutenção de comportamentos adquiridos no contexto terapêutico. O presente trabalho pretendeu realizar uma revisão dos artigos publicados sobre treino parental com uso de um pacote de treino denominado Behavior Skills Training (BST), que é comumente utilizado no contexto da terapia ABA. A metodologia consistiu na busca por artigos empíricos indexados nas bases de dados Wiley Online Library e PubMed, utilizando os seguintes descritores: "Parental training", "Autism" e "BST". Foram selecionados estudos publicados entre os anos de 2017 e 2022, que abordassem o tema treino parental, utilizando BST. A busca retornou em 118 artigos, mas apenas 10 atendiam aos critérios de inclusão. Os resultados apresentados indicaram que o BST foi uma ferramenta eficaz para treinamento parental. Os participantes aprenderam a aplicar treinos que envolviam comportamentos de autocuidado, habilidades sociais, comunicação, seguimento de instruções e, também, procedimentos que favorecem a diminuição de comportamentos problema. Ainda assim, a presente revisão identificou a necessidade de maior produção de trabalhos empíricos dentro dessa temática.

Palavras-chave: Behavior Skills Training (BST); Transtorno do Espectro do Autismo (TEA); Treino parental; Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

Correspondência/Contato

revistaneurodiversidade@gmail.com

www.institutoneurodiversidade.com

Editores responsáveis

Daniele Pendeza

Lucas Pontes

Revisão

Filipe Russo

USING THE BEHAVIOR SKILL TRAINING AS A TOOL TO TRAIN PARENTS OF CHILDREN WITH AUTISM: A LITERATURE REVIEW

ISSN: 2764-5622

Vol. 4 | Nº. 1 | Ano 2023

**Leslye Sartori
Agostinho Iria**

IEPSIS

Luisa Paiva

IEPSIS

Tatiana Monteiro

IEPSIS

**Denise Aparecida
Passarelli**

IEPSIS

denise.ger012@gmail.com

ABSTRACT

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a developmental disorder with significant impacts on language and socialization. Applied Behavior Analysis (ABA) therapies have been indicated for follow-up positive results of individuals diagnosed with ASD. The family has a fundamental role in maintaining the trained repertoire during interventions. Parental training has been a tool to ensure the maintenance of behaviors acquired during the ABA interventions. The present work aims to carry out a systematic review of published articles on pa-rental training using a training package called Behavior Skills Training (BST), which is used in the context of ABA therapy. The methodology consisted of searching for empirical articles indexed in the Wiley Online Library and PubMed databases, using the following descriptors: "Parental training", "Autism" and "BST". Selected studies published between 2017 and 2021, which addressed the theme of parental training, using Behavior Skills Training (BST), in individuals diagnosed with ASD. The search returned 118 articles, but only 10 met the inclusion criteria. The results indicated that the BST was effective in enabling pa-rental training. Participants were able to apply procedures that involved self-care behaviors, imitation, social skills, and reduction of problem behaviors. However, the review demonstrated the need for the production of empirical studies within this theme.

Keywords: Behavior Skills Training (BST); autism spectrum disorder (ASD); Parental Training; Applied Behavior Analysis (ABA).

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno em que o curso do desenvolvimento é considerado atípico. Segundo a classificação do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais - Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorders - DSM-5, em inglês - indivíduos diagnosticados com autismo apresentam dificuldades caracterizadas por déficits de interação e comunicação social, bem como interesses restritos e repetitivos (American Psychiatric Association [APA], 2013). Comportamentos disruptivos (e.g. empurrar, chorar, esquivar-se de tarefas, autolesão) não fazem parte do diagnóstico de TEA, porém, estão presentes em quase todas as crianças dentro do espectro e geram grande desgaste emocional para as famílias (Boutain et al., 2020). Outros comportamentos que levam a este desgaste estão ligados ao próprio diagnóstico, como por exemplo, a dificuldade na comunicação e a rigidez de pensamento, que oferecem grandes desafios para os cuidadores diariamente (Postorino et al., 2017).

Dentro do diagnóstico há diferentes níveis de comprometimento: o nível I é caracterizado pela dificuldade de comunicação, sem comprometer atividades de vida diária e interação social; no nível II, o indivíduo apresenta uma dificuldade moderada na comunicação verbal e não verbal, o que afeta sua interação social; no nível III há um déficit severo na comunicação, interação social e, na maioria das vezes habilidades cognitivas prejudicada, o que pode afetar nas atividades de vida diária (Silva & Mulick, 2009). É importante destacar que em todos os níveis irão requerer algum suporte, principalmente da família.

Os programas educacionais utilizados em intervenções com crianças com TEA devem ser baseadas em evidências científicas (Steinbrenner et al., 2020). A Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behavior Analysis – ABA, em inglês), uma ciência que aplica os princípios da teoria da aprendizagem para modificação do comportamento, tem demonstrado resultados significativos no tratamento dos déficits de repertórios comportamentais, comumente observados em indivíduos com TEA (Foxx, 2008; Lovaas, 1981; Peters-Scheffer et al., 2011; Colombo, 2018). As intervenções baseadas em ABA abrangem muitos procedimentos e estratégias, que não se limitam apenas ao indivíduo diagnosticado com TEA, mas também, para treinamento de pais e cuidadores e treinamento de professores (Martins, 2020).

A família é a primeira fonte que propicia o contexto interpessoal para o desenvolvimento humano (ver Coelho & Murta, 2007; ver também Kagitibasi, 2014). Os pais e cuidadores, na maioria das vezes, servem de modelo de comportamento para seus filhos. Além disso, pais e cuidadores atuam como agentes mediadores da interação da criança com o ambiente e oferecem consequência diferencial

para seu comportamento, que contribuem para construir sentimento de autoestima, autoconfiança e repertório de habilidades sociais (Bolsoni-Silva & Maturano, 2002). Porém, algumas reponsabilidades, principalmente no contexto de cuidados com indivíduos com desenvolvimento atípico, podem gerar um alto custo físico e emocional, parecendo algo intransponível se não houver suporte adequado. Desse modo, o objetivo do treinamento de pais e/ou cuidadores é ensiná-los a avaliar as circunstâncias ambientais que estão produzindo e mantendo os comportamentos da criança, podendo assim, prever, controlar e modificar esses comportamentos. Em termos metodológicos, o treinamento parental tem a função de diminuir comportamentos inadequados e aumentar comportamentos socialmente aceitáveis, apresentando respostas positivas crescentes (Ogundele, 2018; Patterson et al., 1982).

O treinamento parental pode ter um papel importante no alívio da sobrecarga emocional dos pais, promovendo implementação de novos repertórios importantes para autonomia da criança e na redução de comportamentos disruptivos (Bagaiolo et al., 2018). No campo da análise do comportamento aplicada, o Behavior Training Skill (BST) tem sido uma ferramenta eficiente utilizada para treinamento de indivíduos de diferentes áreas ou faixas etárias (Buck, 2014). O BST é um pacote de treinos voltado para diferentes repertórios comportamentais, que produz, de forma rápida, grande aumento na precisão da aplicação de ensino (Lafasakis & Sturmey, 2007; Sarokoff & Sturmey, 2004). O BST é estruturalmente dividido em quatro etapas, sendo elas: 1) instruções, escritas ou verbalizadas, onde há a caracterização do comportamento-alvo que será treinado; 2) modelação, onde um modelo de como implementar a estratégia é apresentado e são reforçadas as aproximações sucessivas que o aprendiz apresenta em relação ao modelo; 3) role play, onde o aprendiz treina a aplicação do procedimento em uma situação simulada (e.g. implementar o comportamento de lavar as mãos); 4) feedback, onde o aprendiz recebe as observações do profissional sobre a acurácia da execução do procedimento e como atingir uma maior precisão na execução do procedimento.

Considerando o papel dos pais e cuidadores no desenvolvimento da criança, especialmente com desenvolvimento atípico, e a necessidade de uso de procedimentos baseado em evidências científicas, esse artigo pretende realizar uma revisão literária, buscando trabalhos empíricos que utilizaram BST para treino parental. Os objetivos desse trabalho são: 1) realizar uma análise quantitativa sobre volume de publicações nessa temática nos últimos 5 anos; 2) examinar as evidências presentes sobre a eficácia do BST para treino parental; 3) identificar quais são as classes de comportamentos mais comumente treinados; 4) examinar qualitativamente a metodologia dos trabalhos selecionados; 5) sintetizar as principais evidências encontradas.

2 MÉTODO

A revisão bibliográfica foi realizada em duas bases de dados, sendo elas: *Wiley Online Library* e *Pubmed*. A busca foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2022. Foram escolhidos como palavras chaves: *Parental Training and Autism and BST*¹.

Considerou-se como critérios para inclusão de artigos: (1) estar relacionado com o tema o uso do BST para treinamento de pais de crianças diagnosticados com TEA; (2) ter sido publicado entre os anos de 2017 - 2022; (3) ter sido publicado em revistas de Análise do Comportamento; (4) artigos de pesquisa revisado por pares; (5) artigos publicados nos idiomas inglês, espanhol e português. Foram excluídos artigos: (1) artigos que utilizaram BST com populações diferentes (e.g., crianças, profissionais da saúde ou educação); (2) revisões da literatura ou artigos teóricos; (3) pesquisas descritivas (e.g. aplicação de questionários) e validações de instrumentos.

A análise de dados considerou técnicas de busca e leitura para inclusão e exclusão dos artigos, divididas em três etapas: reconhecimento, exploração e seleção. Na etapa de reconhecimento, realizou-se a busca com os descritores e foram utilizados seguintes filtros: revisado por pares e artigos de pesquisa. Nesse momento, já foram excluídos artigos publicados antes de 2017, capítulos de livros ou teses e artigos não revisados por pares. Nessa etapa, também foram identificados os artigos duplicados nas bases de dados e os artigos publicados em revistas comportamentais. Na etapa de exploração, os autores realizaram a leitura do título e resumo, para excluir rapidamente artigos sem relação com a temática e revisões da literatura. Na etapa de seleção, artigos foram lidos na íntegra, a elegibilidade foi confirmada e as informações obtidas foram sintetizadas na seção de resultados (ver Figura 1).

¹ Optamos por colocar a sigla, uma vez que a palavra completa resultou em um grande volume de artigos que haviam as palavras "behavior", "skills" e training, de forma separada, mas que não havia relação com o instrumento.

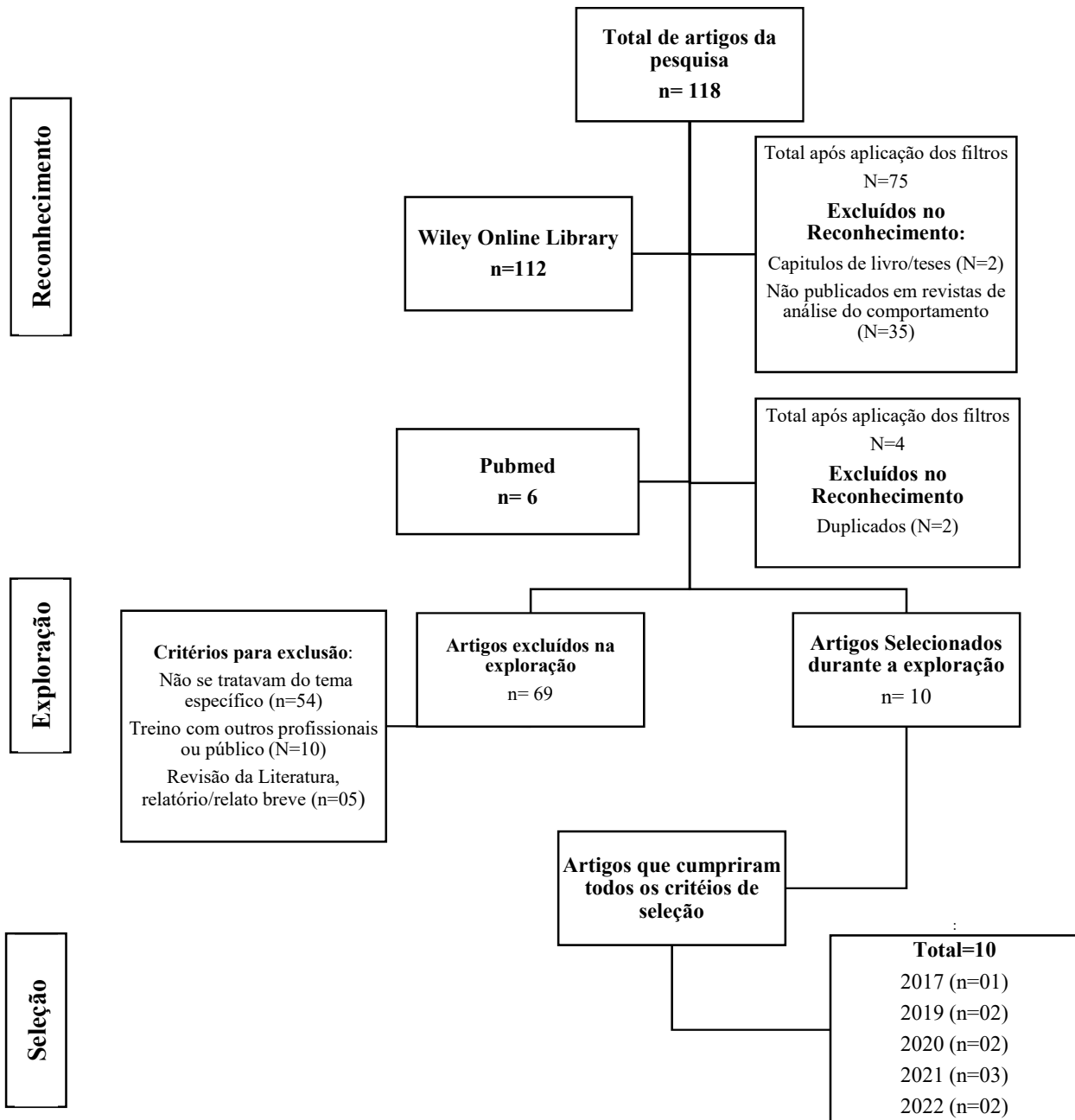


Figura 1. Descrição do Procedimento de Busca (Autoria própria, 2023)

3 RESULTADOS

Após a busca com as palavras chaves mencionadas, foram encontrados um total de 118 artigos. Dentre os artigos encontrados na busca, 39 foram descartados na etapa de reconhecimento, com auxílio dos filtros de busca, ou que foram identificados como duplicados. Durante a etapa de exploração, 69 artigos foram descartados com base na leitura do título e resumo. No final, foi realizada a leitura integral 10 artigos restantes. Todos artigos selecionados foram publicados entre os anos de 2017 e 2022, quatro publicados no periódico Journal of Applied Behavior Analysis (JABA) e seis no Behavior Interventions.

3.1 CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Os dez estudos selecionados se tratavam de delineamentos experimentais de sujeito único (ver Tabela 1). Nos estudos selecionados, a população alvo consistiu em: de 33 mães (41,6%), 05 pais (12,8%) e 01 avó (2,5%). Em oito artigos, o treino foi realizado presencialmente (80%) e em dois artigos, o treino foi realizado de forma remota (20%). O tipo de repertório treinado variou entre: comportamentos de autocuidado (e.g. lavar as mãos, lavar o rosto, aplicação de cosméticos); comportamentos disruptivos (desafiador, destruição de objetivos, agressão); treino de mando (e.g. solicitar item preferido); imitação corporal; habilidades sociais (e.g. manutenção no discurso); emissão de comportamentos adequados, como (espera, seguimento de instruções). A duração das intervenções variou entre um período de dois dias até o período de dois meses de treinamento com as duplas (cuidadores e crianças). Em quatro estudos houve follow-up para acompanhar a manutenção do repertório treinando, com tempo de uma a dez semanas após a intervenção.

Autores (ano)	Participantes	Ambiente	Delineamento	Tipo de Treino	Tempo de Treino	Follow-up
Boutain et al., (2020)	Três mães	Videoconferência	Linha de Base Múltipla não concorrente entre participantes	Autocuidado	Não informado	Não realizado
Dogan et al.,(2017)	Quatro mães	Presencial	Linha de Base Múltipla não concorrente entre participantes	Habilidades sociais	Durante um mês	Não realizado

Nuta et al., (2021)	Duas mães	Presencial	Linha de Base Múltipla simultânea entre tratamentos	Redução de Comportamento-Problema	Não informado	2 – 10 semanas
Conkilin & Wallace et al., (2019)	Seis mães	Presencial	Linha de Base Múltipla não concorrente entre participantes	Redução do Comportamento desafiador	Em média 10 encontros	Em média 5 encontros após 1-2 semanas depois do treinamento
Campos et al., (2020)	Um pai e duas mães	Presencial	Linha de Base Múltipla não concorrente entre participantes	Treino de Comunicação Funcional para redução de Comportamento-problema	1-2x sem, 1-2 meses	não descrito
Suberman & Cividini-Mota (2020)	Três mães	Presencial	Linha de base múltipla não concorrente entre participantes	Mando	Não informado	Não realizado
LaBrot et al. (2021)	Três mães	Presencial	Linha de base múltipla não concorrente entre participantes	Treino de habilidades sociais	de 3 semanas	1-4 semanas
Kronfli et al. (2021)	Quatro casais (pai e mãe)	Presencial	Não especificado	Redução do Comportamento problema	Sessões de 30-60 min, 2- 6 dias.	Não realizado
Togashi et al., (2022)	Quatro mães	Videoconferência	Linha de base múltipla não concorrente entre participantes	Treino de Mando	25 sessões	Não realizado
LaBrot et al., (2022)	Duas mães e uma avó	presencial	Linha de base múltipla não concorrente entre participantes	Instruções	28 sessões	2 semanas após a intervenção

Tabela 1. Síntese das Características Metodológicas dos Estudos Selecionados (Autoria própria, 2023)

3.2 COMPORTAMENTO DE AUTOCUIDADO

O estudo de Boutain et al., (2020) avaliou aplicação de um treino parental por meio de um programa conduzido remotamente. O objetivo inicial do estudo foi determinar se instruções escritas seriam suficientes para ensinar os pais a treinarem seus filhos para emitirem comportamentos de autocuidado (e.g. Lavar mãos). Caso as instruções não fossem suficientes, seria iniciado um treinamento com BST, com objetivo de verificar se esse procedimento seria eficaz para promover mudanças na forma que os pais implementavam o treino e, se por conseguinte, isso resultaria na emissão de comportamento de autocuidado por parte das crianças.

Durante a linha de base, foi observada ausência do repertório de lavar as mãos e passar loção corporal nas crianças, bem como ausência de repertório dos pais em ensinar esse comportamento. O treinamento consistiu na implementação do BST, onde foram fornecidas instruções detalhadas sobre o comportamento de lavar as mãos, onde o objetivo final foi decomposto em comportamentos menores (e.g. ligar a torneira, molhar a mão, desligar a torneira, pegar o sabão). As instruções detalhadas foram insuficientes, de modo que os pais não conseguiram ensinar seus filhos a emitir o comportamento. Portanto, na segunda etapa, o experimentador forneceu um modelo de como executar o comportamento de lavar as mãos, seguindo as etapas que foram fornecidas na instrução. Na terceira etapa, foi realizado um role play, onde o aprendiz deveria ensinar o comportamento ao experimentador, considerando as instruções fornecidas e o modelo apresentado. Finalmente, o experimentador ministrou o feedback sobre a performance dos pais e apresentou dicas de como melhorar a precisão do treino.

Os resultados indicaram que o BST foi eficaz para capacitar os pais a implementarem o treino de autocuidado, de modo que apenas instruções não foram suficientes para realização da capacitação parental. Dois participantes do estudo aumentaram as respostas corretas em mais de 90%, e uma participante obteve um resultado menos favorável, variando de 75 a 88% de melhora em suas respostas. Os autores discutem que esse resultado menos favorável pode ter ocorrido porque a participante estava grande parte do tempo engajada em comportamentos problemáticos.

3.3 HABILIDADES SOCIAIS E COMUNICAÇÃO

Um dos estudos selecionados abordou o uso do BST para treino de habilidades sociais. Dogan et al. (2017) avaliaram o uso BST no treinamento de quatro mães para ensinar habilidades sociais (e.g. iniciar e manter uma interação social) para seus filhos com diagnóstico de autismo. Na linha de base, o repertório de empregar o treino de habilidades sociais foi observado, bem como o repertório de

habilidades sociais das crianças. O treino foi empregado, seguindo as etapas do BST: com instruções e descrição do comportamento alvo; fornecimento de um modelo de como iniciar e manter uma conversa; um role play, onde o aprendiz aplica o treino no experimentador; e o feedback acerca do desempenho no role play, bem como apresentação de dicas de como aumentar a precisão do treino. Os resultados demonstraram que todas as mães, quando não treinadas, demonstraram baixa acurácia na efetividade em treinar habilidades sociais em seus filhos (acurácia entre, 0% –13%). Com o pacote de intervenção BST, houve o aumento na acurácia do ensino correto (acurácia entre 77% -97%). Além disso, as mães foram capazes de usar as instruções fornecidas pelo BST para implementar uma nova habilidade social selecionada por elas mesmas, com precisão que variou entre moderada (<75%) a alta (<85%).

Dois dos estudos selecionados abordou repertório concernente à comunicação. Suberman e Cividini-Motta (2020), realizaram um treino com para ensinar os cuidadores a implementar o repertório de mando², que consistia em treinar crianças para realizar a solicitação de itens alimentares preferidos durante as refeições. Na linha de base, foi observado repertório dos cuidadores no ensino do mando, bem como o repertório das crianças em emitir mandos independentes. Para todos os cuidadores, as sessões de treinamento e avaliação do BST (seguindo as etapas descritas anteriormente) foram completadas durante o café da manhã ou na mesa de jantar, enquanto a investigação de generalização foi concluída na sala de estar. Os resultados indicaram que os cuidadores aprenderam a implementar o treinamento do mando com seus filhos. Além disso, a taxa mandos independentes para solicitar itens preferidos aumentou do pré-treinamento para pós-treinamento em 2 de cada 3 crianças.

Outro estudo realizado por Togashi et al. (2022) capacitou quatro mães para implementar treino de mando para solicitação de itens, com quatro crianças diagnosticadas com autismo. O procedimento foi realizado remotamente, por meio da ferramenta Classroom e Google Meet. Durante as sessões, o BST foi combinado com apresentação de gráficos e videofeedback. Foram registradas as taxas de mandos independentes ou emitidos por meio de dicas. Um exemplo de comportamento que era considerado mando seria dizer “quero suco” ou apontar para a jarra e dizer “suco”, solicitando o item. Os resultados indicaram que o procedimento foi eficaz para realização do treino parental, de modo que os pais obtiveram sucesso em implementar treino de mando com crianças. Portanto, tanto

² De acordo com Skinner (1957), o mando se trata de um operante verbal, onde a resposta emitida está sob controle das condições motivacionais do falante, como por exemplo, estado aversivo ou privação. Por exemplo, mediante a um estado de privação de água (sede), uma criança diz ao seu cuidador “Poderia me dar um copo de água?”.

os pais demonstraram aquisição do repertório de realizar o treino, quanto as crianças demonstraram aquisição do mando.

3.4 SEGUIMENTO DE INSTRUÇÕES

Dois dos estudos selecionados abordaram seguimento de instrução. Um estudo realizado LaBrot et al., (2021) treinou três mães para estabelecer o repertório comportamental de seguimento de instrução em crianças autistas. Os experimentadores realizaram a capacitação parental com uso do Power Point, onde os slides continham: 1) estratégias para prevenção de não seguimento de regras e reforçamento imediato quando a regra é seguida após ser emitida; 2) etapas para implementação do procedimento; 3) modelos de instruções a serem dadas e definição dos critérios para ser considerado que a instrução foi seguida; 4) exemplos de uso correto e incorreto das instruções. O procedimento ocorreu de forma presencial, com duração de três semanas e um follow-up após duas semanas da intervenção. Os resultados indicaram que as crianças apresentaram uma melhor utilização das instruções empregadas pelas cuidadoras, bem como melhorias concomitantes na resposta das crianças às instruções fornecidas pelos pais.

Outro estudo realizado por LaBrot e colaboradores (2022) investigou generalização e manutenção do repertório de ministrar instruções de forma eficaz para crianças com autismo. Participaram três cuidadores (duas mães e uma avó) e o treino com BST foi conduzido em grupo. O objetivo foi investigar se treino em grupo com uso do BST poderia melhorar o repertório de ministrar instruções de forma eficaz para três crianças autistas. Os resultados indicaram uma melhora no repertório dos pais de ministrar as instruções de forma eficaz. Esse repertório foi generalizado para casa dos participantes e se manteve após duas semanas do treinamento.

3.5 REDUÇÃO DE COMPORTAMENTO-PROBLEMA

Quatro estudos abordaram a questão do comportamento problema. Um dos estudos, realizado por Campos et al., (2020) avaliou experimentalmente o treinamento do cuidador para a implementação do treino denominado Functional Communication Training - FCT (Treino de Comunicação Funcional – Tradução Livre). O FCT se trata de um procedimento que visa substituir comportamento problema por comunicação mais adequada que alcance o mesmo produto (Luo et al., 2019). O objetivo do estudo

foi capacitar os cuidadores para implementar o procedimento para redução de comportamento problemáticos (gritos, choros, autolesões) em suas casas. Após as crianças apresentarem uma resposta estável de comportamentos problema na linha de base, os experimentadores treinaram os pais, com o uso do BST, para implementar uma agenda múltipla de intervenção, que consistia na extinção do comportamento problema e reforçamento positivo para comportamentos adequados (Wurtele, 1986). Os resultados demonstraram que todos os pais aprenderam com sucesso a implementar a agenda com múltiplas programações em casa com seus filhos. Além disso, todos os pais relataram que o tratamento foi altamente aceitável pelos filhos durante o processo, sendo um procedimento eficaz para redução de comportamentos problema. No follow-up, foi identificada a manutenção da integridade processual da implementação da agenda múltipla.

Já em um estudo realizado por Nuta et al., (2021), a metodologia utilizada para redução de comportamentos problema foi treino com múltiplos componentes, que consiste na combinação de múltiplas estratégias para substituir ou prevenir comportamento desafiador. Durante a linha de base, foi observada a ocorrência do comportamento desafiador e os pais foram treinados para emitir reforço diferencial (reforçar comportamentos alternativos ao desafiador), realizar modelagem (reforçar aproximação sucessivas do comportamento adequado) e feedback instrucional (sinalizar comportamento inadequado e fornecer modelo de um comportamento adequado). A integridade do tratamento foi monitorada durante as sessões. Os resultados demonstraram que os pais conseguiram reduzir a taxa de comportamentos desafiadores das crianças, após a realização do treino. Esses achados dão suporte para a hipótese de que o BST pode ser utilizado como estratégia de treinamento contínuo para que pais e cuidadores implementem intervenções em suas casas. Além disso, o tratamento apresentou a integridade a similar ao do contexto terapêutico.

Em outra pesquisa realizada por Conklin & Wallace (2019), o BST foi utilizado para implementar um modelo de treino piramidal (*Pyramidal Training Model*³, em inglês) para treinar reforçamento diferencial de comportamentos alternativos ao comportamento problema. Seis mães participaram do estudo por dez sessões e um follow-up de cinco sessões, realizado duas semanas após finalizado o treinamento. Os resultados demonstraram que os participantes adquiriram o repertório de aplicação do procedimento e também obtiveram êxito em ensiná-lo a outro cuidador, mantendo a integridade processual. Em um estudo similar, Kronfli, et al. (2021) realizaram um treino para ensinar os pais a emitir reforço mediante a comportamentos adequados. O procedimento teve duração de até

³ O treinamento piramidal consiste em um modelo em que o terapeuta treina um pai ou cuidador e esse pai ensina outro cuidador, com a finalidade de aumentar o alcance da intervenção (Hansen et al., 2017).

seis sessões. Os resultados demonstraram a eficiência do BST para ensinar os pais na emissão de reforço mediante a comportamentos adequados. Além disso, a taxa de emissão de comportamento problemático diminuiu, enquanto a taxa de comportamento apropriado aumentou.

4 DISCUSSÃO

Os indivíduos diagnosticados com TEA têm o direito de receber atendimento individualizado, com uso de procedimentos que apresentem evidências científicas. A inclusão dos pais no processo terapêutico é essencial para garantir eficácia das estratégias das intervenções implementadas no contexto clínica, pois o ambiente doméstico é um dos lugares que a criança passa maior tempo. Portanto, incluir os pais no processo da terapia comportamental não só aumenta a generalidade dos procedimentos para ambientes mais naturais (Stokes & Baer, 1977; Tiger et al.,2008), mas também, pode contribuir para maior longevidade dos comportamentos adquiridos na terapia. Além disso, os pais podem assumir o papel de aplicadores de procedimentos de ensino em seus filhos. No geral, isso acontece em decorrência da dificuldade em encontrar serviços ABA, o custo elevado do acompanhamento, dificuldades logísticas, entre outros. Sendo assim, o treino parental pode tornar a terapia ABA mais democrática e acessível.

Os artigos selecionados foram publicados em revistas comportamentais de notório destaque e apresentaram alto rigor metodológico, o que aumenta a confiabilidade de seus resultados. Nove artigos ministraram delineamentos de linha de base múltipla, que possuem maior rigor experimental e possibilidade de controle de variáveis estranhas que podem gerar imprecisão nos resultados. Não obstante, cabe ponderar que a maioria dos estudos eram com delineamento não concorrente, que possui menor controle experimental, quando comparado com linha de base múltipla simultâneo (Cooper et al., 2007). Ainda assim, os delineamentos de linha de base múltipla utilizados apresentaram controle experimental e foram suficientes para responder as questões levantadas pelos autores.

Uma questão metodológica que chamou atenção foi que apenas três estudos avaliados contaram com a presença de follow-up, sendo que sete não relataram acompanhamento. Recomenda-se que estudos futuros tenham um follow-up, que sejam mais longos e elaborados, para garantir manutenção dos comportamentos adquiridos nos treinos. Outro dado interessante é que dois estudos ocorreram na modalidade online e, ainda assim, demonstraram integridade processual e resultados promissores. Os treinamentos realizados na modalidade remota podem reduzir custos e promover acesso para indivíduos que vivem em regiões afastadas. O treinamento remoto também pode ser uma ferramenta útil em momentos de necessidade de isolamento social, como na pandemia de COVID-19.

Quanto aos objetivos de ensino, houve uma variedade de repertórios treinados, tais como: variaram entre comportamentos de autocuidado, habilidades sociais, redução dos comportamentos problemas, redução de comportamentos desafiadores, seguimento de instrução, ensino de mando. No entanto, cabe destacar que a maioria dos trabalhos selecionados se concentraram na redução de comportamentos-problemas. Isso se explica, de acordo com Kronfli et al., (2021), por conta da propensão dos pais de reforçarem o comportamento problema, que pode ser uma variável interveniente que afeta outras intervenções (ver Boutain et al.,2020). Portanto, a redução de comportamentos problemas pode contribuir para que a implementação de outros repertórios comportamentais.

Os estudos selecionados trazem algumas evidências primárias de que BST é um procedimento eficaz para realização de treino parental. Além disso, os resultados indicaram que os cuidadores implementaram os procedimentos treinados, mantendo integridade processual, e com resultados positivos. No estudo de Dogan et al. (2017), por exemplo, após o treino com BST, as mães aprenderam a implementar treino de habilidades sociais com maior acurácia do que antes do procedimento. É importante considerar que crianças com autismo recebem amplo treinamento em relação à linguagem e habilidades cognitivas, contudo, treinos de habilidades sociais são pouco abordados nessas intervenções (Mckinnon & Krempa, 2002). Por esse motivo, capacitar os cuidadores para realizar treino de habilidades sociais, torna-se importante para promover a socialização de crianças com autismo.

Um achado relevante dessa revisão é que maioria dos participantes dentre os estudos selecionados foram mães. Esse dado indica que as mães são as principais cuidadoras, o que pode gerar uma sobrecarga física e mental nesse grupo. Treinamentos piramidais podem ser uma alternativa para contribuir com uma distribuição mais equânime das responsabilidades de cuidado entre membros da família. O realizado por Shierman et al., (2021) demonstrou eficácia do BST para realização de treinamento piramidal, isto é, um primeiro cuidador é ensinado e, em seguida, ensina um segundo cuidador. Os resultados indicaram que o treinamento piramidal, um método de baixo custo, diminuiu comportamentos problemas e aumentou a taxa comportamentos desejados, apresentando-se como uma possibilidade de treinar maior número de indivíduos, reduzindo sobrecarga dos cuidadores principais.

Apesar dos resultados positivos trazidos pelos artigos selecionados, vale a pena ressaltar a escassez de artigos que abordassem treino parental com uso do BST, evidenciando a necessidade de maior produção de pesquisas empíricas dentro dessa temática. Estudos futuros poderiam realizar pesquisas descritivas com pais e cuidadores de crianças com autismo, para compilar os principais déficits de repertórios apresentados por essa população. Esses dados poderiam contribuir com a construção de novos treinos. Além disso, encorajamos a produção de novos trabalhos empíricos com o uso do BST para treinos relacionados à comunicação, habilidades sociais, autocuidado, redução de

comportamento problema, entre outros. A partir de novas evidências, seria possível a construção de um programa de ensino para treino parental, dentro de uma variedade de repertórios.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (Vol. 5). American Psychiatric Association.
- Bagaiolo, L. F., Pacífico, C. R., Moya, A. C. C., Mizael, L. D. F., Jesus, F. S. D., Zavitoski, M., & Asevedo, G. R. D. C. (2018). Capacitação parental para comunicação funcional e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, 18(2), 46-64. <https://dx.doi.org/10.5935/cadernosdisturbios.v18n2p46-64>
- Bolsoni-Silva, A. T., & Marturano, E. M. (2002). Práticas educativas e problemas de comportamento: uma análise à luz das habilidades sociais. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 7, 227-235.
- Boutain, A. R., Sheldon, J. B., & Sherman, J. A. (2020). Evaluation of a telehealth parent training program in teaching self-care skills to children with autism. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 53(3), 1259-1275. <https://doi.org/10.1002/jaba.743>
- Buck, H. M. (2014). The efficacy of behavior skills training: a literature review. *Southern Illinois University Carbondale*, 1–41. <https://core.ac.uk/download/pdf/60572096.pdf>
- Campos, C., Bloom, S. E., Weyman, J. R., & Garcia, A. R. (2020). Parent-implemented multiple schedules. *Behavioral Interventions*, 35(4), 524-541. <https://doi.org/10.1002/bin.1743>
- Coelho, M. V., & Murta, S. G. (2007). Treinamento de pais em grupo: um relato de experiência. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24, 333-341.
- Colombo, M. (2018). ABA en el tratamiento del autismo. *Psyciencia*, España. Recuperado de: <https://www.psyciencia.com/wp-content/uploads/2018/02/aba-tratamiento-autismo.pdf>.

- Conklin, S. M., & Wallace, M. D. (2019). Pyramidal parent training using behavioral skills training: Training caregivers in the use of a differential reinforcement procedure. *Behavioral Interventions*, 34(3), 377-387. <https://doi.org/10.1002/bin.1668>
- Cooper, J. O., Heron, T. E., & Heward, W. L. (2007). Applied behavior analysis
- Dogan, R. K., King, M. L., Fischetti, A. T., Lake, C. M., Mathews, T. L., & Warzak, W. J. (2017). Parent-implemented behavioral skills training of social skills. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 50(4), 805-818. <https://doi.org/10.1002/jaba.411>
- Foxx, R. M. (2008). Applied behavior analysis treatment of autism: The state of the art. *Child and adolescent psychiatric clinics of North America*, 17(4), 821-834. <https://doi.org/10.1016/j.chc.2008.06.007>
- Kagitibasi, C. (2014). Family and human development across cultures: A view from the other side. Psychology Press.
- Kronfli, F. R., Lloveras, L. A., & Vollmer, T. R. (2021). Applications of the matching law to observe shifts in problem behavior: A proof-of-concept study. *Behavioral Interventions*, 36(4), 764-777. <https://doi.org/10.1002/bin.1810>
- LaBrot, Z. C., Kupzyk, S., Pasqua, J. L., & Fox Wagner, S. (2021). Group-based behavioral skills training to promote effective instruction delivery for children with autism spectrum disorder. *Behavioral Interventions*, 36(2), 369-387. <https://doi.org/10.1002/bin.1770>
- LaBrot, Z. C., Kupzyk, S., Strong-Bak, W., Bates-Brantley, K., & Caserta, A. (2022). Generalization and maintenance of caregivers' effective instruction delivery following group behavioral skills training. *Behavioral Interventions*, 37(3), 640-659. <https://doi.org/10.1002/bin.1866>
- Lafasakis, M., & Sturmey, P. (2007). Training parent implementation of discrete-trial teaching: Effects on generalization of parent teaching and child correct responding. *Journal of applied behavior analysis*, 40(4), 685-689. <https://doi.org/10.1901/jaba.2007.685-689>

- Luo, L., Gage, N. A., & Prykanowski, D. A. (2019). Systematic Review of Functional Communication Training in Early Care and Education Settings. *Education and Training in Autism and Developmental Disabilities, 54*(4), 358-376.
- Martins, J. D. S. (2020). *Contribuições da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) para adaptação escolar de crianças pré-escolares com autismo* (Master's thesis, Universidade Federal de Pelotas).
- Nuta, R., Koudys, J., & O'Neill, P. (2021). Parent treatment integrity across multiple components of a behavioral intervention. *Behavioral Interventions, 36*(4), 796-816. <https://doi.org/10.1002/bin.1817>
- Ogundele, M. O. (2018). Behavioural and emotional disorders in childhood: A brief overview for paediatricians. *World journal of clinical pediatrics, 7*(1), 9-26. <https://doi.org/10.5409/wjcp.v7.i1.9>
- Patterson, G. R., Chamberlain, P., & Reid, J. B. (1982). A comparative evaluation of a parent-training program. *Behavior therapy, 13*(5), 638-650. [https://doi.org/10.1016/S0005-7894\(82\)80021-X](https://doi.org/10.1016/S0005-7894(82)80021-X)
- Peters-Scheffer, N., Didden, R., Korzilius, H., & Sturmey, P. (2011). A meta-analytic study on the effectiveness of comprehensive ABA-based early intervention programs for children with autism spectrum disorders. *Research in Autism Spectrum Disorders, 5*(1), 60-69. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2010.03.011>
- Postorino, V., Sharp, W. G., McCracken, C. E., Bearss, K., Burrell, T. L., Evans, A. N., & Scahill, L. (2017). A systematic review and meta-analysis of parent training for disruptive behavior in children with autism spectrum disorder. *Clinical Child and Family Psychology Review, 20*(4), 391-402. <https://doi.org/10.1007/s10567-017-0237-2>
- Sarokoff, R. A., & Sturmey, P. (2004). The effects of behavioral skills training on staff implementation of discrete-trial teaching. *Journal of Applied Behavior Analysis, 37*(4), 535-538. <https://doi.org/10.1901/jaba.2004.37-535>

- Silva, M., & Mulick, J. A. (2009). Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. *Psicologia: ciência e profissão*, 29, 116-131.
- Shireman, M. L., Lerman, D. C., & Hillman, C. B. (2016). Teaching social play skills to adults and children with autism as an approach to building rapport. *Journal of applied behavior analysis*, 49(3), 512-531. <https://doi.org/10.1002/jaba.299>
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- Stokes, T. F., & Baer, D. M. (1977). An implicit technology of generalization 1. *Journal of applied behavior analysis*, 10(2), 349-367. <https://doi.org/10.1901/jaba.1977.10-349>
- Steinbrenner, J. R., Hume, K., Odom, S. L., Morin, K. L., Nowell, S. W., Tomaszewski, B., & Savage, M. N. (2020). *Evidence-Based Practices for Children, Youth, and Young Adults with Autism*. FPG Child Development Institute.
- Suberman, R., & Cividini-Motta, C. (2020). Teaching caregivers to implement mand training using speech generating devices. *Journal of applied behavior analysis*, 53(2), 1097-1110. <https://doi.org/10.1002/jaba.630>
- Tiger, J. H., Hanley, G. P., & Bruzek, J. (2008). Functional communication training: A review and practical guide. *Behavior analysis in practice*, 1(1), 16-23. <https://doi.org/10.1007/BF03391716>
- Togashi, K., Minagawa, Y., Hata, M., & Yamamoto, J. (2022). Evaluation of a Telehealth Parent-Training Program in Japan: Collaboration with Parents to Teach Novel Mand Skills to Children Diagnosed with Autism Spectrum Disorder. *Behavior Analysis in Practice*, 1-12. <https://doi.org/10.1007/s40617-022-00752-2>
- Wurtele, S. K., Saslawsky, D. A., Miller, C. L., Marrs, S. R., & Britcher, J. C. (1986). Teaching personal safety skills for potential prevention of sexual abuse: A comparison of treatments. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 54(5), 688-692. <https://doi.org/10.1037/0022-006X.54.5.688>

Leslye Sartori Agostinho Iria

É médica formada pela Fundação Universidade Regional de Blumenau e pediatra pela Universidade Estadual de Londrina. É pós-graduada em Nutrologia Funcional pela ABRAN, Transtorno do Espectro Autista (CBI of Miami) e Análise do Comportamento Aplicada ao TEA pelo IEPSIS. Atua como médica na área de transtornos do neurodesenvolvimento no Instituto Gemini, supervisora do GEN - Grupo Evolução e Neurodiversidade, consultora e palestrante (www.draleslyesartori.com.br).

Luisa Paiva

Psicóloga formada pela Pontifícia Universidade do Paraná, especialista em análise do comportamento aplicada ao autismo. Pós-graduada em análise do comportamento pelo Instituto de Educação e Pesquisa em Saúde e Inclusão Social (IEPSIS). Atua como supervisora clínica na Play Intervenção Comportamental.

Tatiana Monteiro

Sou a Tatiana Monteiro, nasci em 1979. Sou formada há 21 anos em Fonoaudiologia, com pós-graduação em Fonoaudiologia Hospitalar. Atualmente atuo em clínica especializada em Autismo e numa APAE da região que moro, no extremo sul de Santa Catarina. Finalizando a pós-graduação em Análise do Comportamento Aplicada, consegui agregar conhecimento, expandir horizontes no trabalho interdisciplinar e buscar fazer a diferença na vida de várias pessoas,

sejam pais, pacientes, profissionais e equipe multidisciplinar.

Denise Aparecida Passarelli

Psicóloga, com mestrado em Análise Experimental do Comportamento pela Universidade Federal de São Carlos. Atualmente, faz doutorado na mesma instituição, com fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Esse trabalho é um produto de uma monografia apresentada ao Instituto de Educação e Pesquisa em Saúde e Inclusão Social (IEPSIS), onde atuei como orientadora das discentes. <http://lattes.cnpq.br/0851788582891976>

A pesquisadora Denise Aparecida Passarelli é apoiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) sob os números de bolsa #Grant 2021/04105-8 e bolsa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq #Grant 14/50909-8) para o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Comportamento, Cognição e Ensino (INCT-ECCE).

Recebido em 07 de agosto de 2023

Aceito em 31 de agosto de 2023

Publicado em 03 de dezembro de 2023

Como citar esse artigo:

Iria, L. S. A. *et al.* (2023). O uso do ‘Behavior Skills Training’ como ferramenta para treinamento de pais de crianças com Autismo: uma revisão da literatura. *Revista Neurodiversidade*, 4(1), 1-20.